

Comportamento Semanal de Mercado

Informativo Assessoria Econômica

13 a 20 de maio de 2022 | www.abbc.org.br

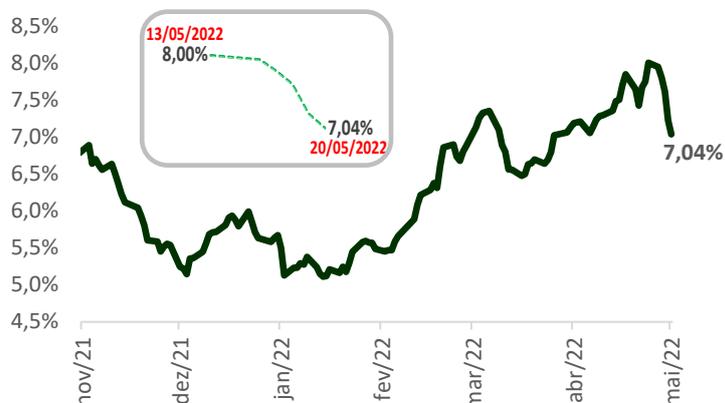


Dólar em baixa

A semana apresentou elevada volatilidade, catalisada fundamentalmente por fatores externos, como o enfraquecimento da atividade na China levando a uma redução na taxa de juros pelo Banco Central e o enfraquecimento do dólar no cenário internacional com o crescimento da probabilidade de recessão nos EUA. Beneficiado, ainda, pelo alto diferencial da taxa de juros doméstica e pelo aumento dos preços das *commodities*, o real apresentou desempenho superior às moedas emergentes, com apreciação de 3,56% na semana. Apesar do esforço de política monetária para ancorar as expectativas inflacionárias, os prêmios reduziram-se com a apreciação cambial e possíveis impactos na inflação de curto prazo de uma possível aprovação da unificação da alíquota do ICMS. Segundo levantamento da Agência Broadcast, a mediana das estimativas para o crescimento do PIB manteve-se estável em 1,00% para 2022. Entretanto, com os indicadores recentes mostrando uma atividade mais intensa do que se antecipava, esta projeção tende a se elevar. A despeito do ritmo de atividade mais intenso do que o antecipado, o cenário da situação financeira das empresas preocupa. Entretanto, a trajetória dos pedidos de recuperação judicial acumulados em 12 meses mantém-se relativamente estável. Com o risco de estagflação, a agenda nos EUA com o discurso do Powell, a ata da reunião de política monetária e a leitura final do PIB no 1T22 ganha relevância. Localmente, o IPCA-15 de maio deve mostrar a temperatura da inflação corrente e os números do CAGED o panorama do mercado de trabalho.

Expectativas

Inflação Implícita Em 12 meses

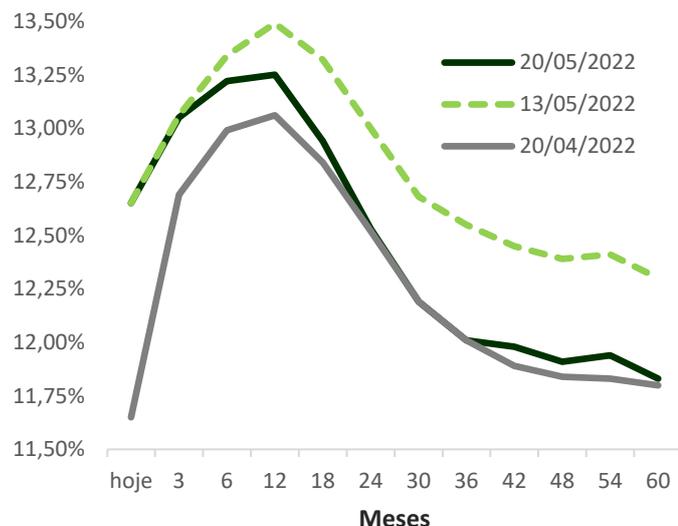


Fonte: Anbima. Elaboração ABBC

Segundo o levantamento apresentado no dia 20/05 pela Agência Broadcast, a mediana das estimativas para o crescimento do PIB manteve-se estável em 1,00% para 2022. Entretanto, com os indicadores recentes mostrando uma atividade mais intensa do que se antecipava, esta projeção tende a se elevar nas próximas edições. Sob pressões persistentes dos preços dos alimentos e combustíveis decorrentes das restrições nas cadeias de oferta global, agravadas pela Guerra na Ucrânia e pelo rigoroso *lockdown* chinês, a mediana das estimativas de mercado para o IPCA em 2022 avançou de 8,40% na divulgação do dia 13/05 para 8,58%. Para 2023, horizonte relevante para a política monetária, a mediana das estimativas permaneceu estável em 4,30% e apresentou incremento de 0,20 p.p. para 3,20% em 2024. A mediana das projeções de mercado para a Selic permaneceu inalterada em 13,25% a.a. ao término de 2022, em 9,50% a.a. ao final de 2023 e em 7,50% a.a. no fim de 2024. Já as estimativas para taxa de câmbio indicaram dólar em R\$/US\$ 5,00 ao término deste ano (ante R\$/US\$ 5,10 da última divulgação), sinalizando estabilidade em R\$/US\$ 5,10 ao final de 2023 e 2024. Contemplando a queda dos prêmios de risco nas negociações de títulos públicos, na semana, a inflação implícita para o prazo de 1 ano recuou fortemente em -0,97 p.p. para 7,04%, enquanto para 2 anos diminuiu em -0,59 p.p. para 6,59%.

Taxa de Juros

Estrutura a Termo das Taxas de Juros (% a.a.)



A Estrutura a Termo das Taxas de Juros encerrou a semana deslocando-se para baixo, devolvendo boa parte dos prêmios acumulados. Com isso, a taxa de juros do *swap* DI prefixado de 360 dias exibiu queda de -0,24 p.p., fechando a semana em 13,25% a.a.. Já as dos prazos de 2 e 3 anos reduziram-se em -0,47 p.p. e -0,54 p.p. para 12,53% a.a. e 12,01% a.a., respectivamente. Enquanto as dos vértices de 4 e 5 anos recuaram também expressivos -0,48 p.p. e -0,47 p.p. para 11,91% a.a. e 11,83% a.a., na ordem. Por fim, o *spread* da taxa de juros de 1 e 10 anos cedeu -0,11 p.p., intensificando o patamar negativo aos -0,96 p.p., no encerramento do dia 20/05.

Taxa Real de Juros

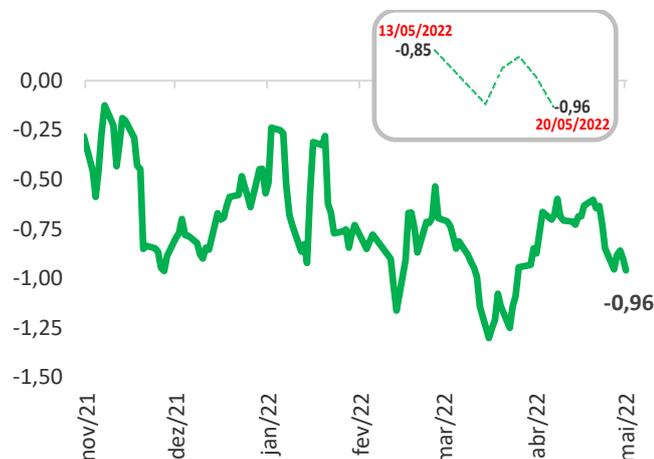
Ex-ante (% a.a.)



Apesar do esforço de política monetária para ancorar as expectativas inflacionárias, os prêmios reduziram-se com a apreciação cambial propiciada pelos efeitos da diminuição da taxa de referência a empréstimos de longo prazo na China no preço das *commodities*, pelo efeito de uma possível recessão na cotação do mercado cambial internacional e os impactos na inflação de curto prazo com a possível aprovação da proposta de unificação da alíquota do ICMS no contexto doméstico.

Spread da Taxa de Juros

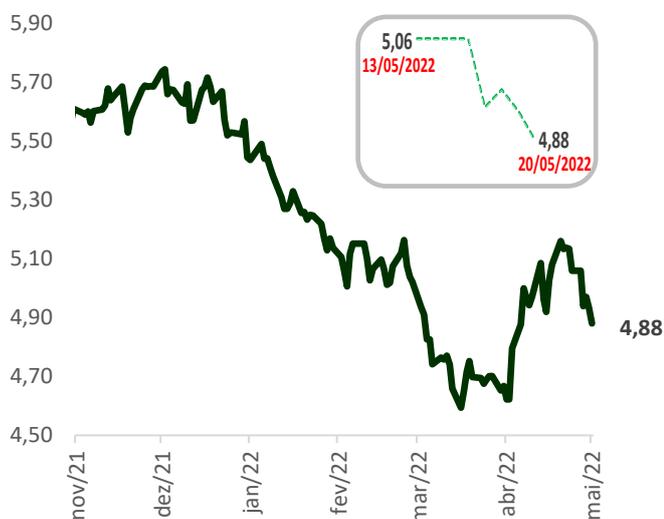
Diferença entre as taxas de 1 e 10 anos (p.p.)



Fonte: B3. Elaboração ABBC

Câmbio

Real/US\$

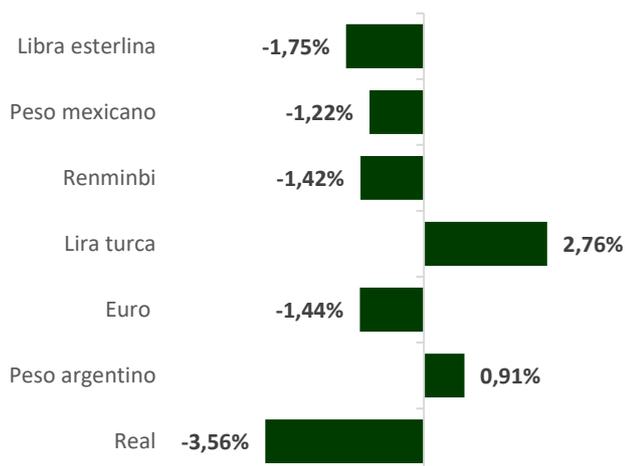


Persistiu na semana o movimento de enfraquecimento do dólar no mercado global. Tal desempenho veio em linha com os temores com a inflação elevada e o aperto monetário mais agressivo que poderia levar a atividade econômica a um pouso forçado, ou seja, uma contração abrupta do PIB. Nesse sentido, o *Dollar Index*, que mede a variação da divisa norte-americana frente às dos países desenvolvidos, recuou -1,35% na semana, refletindo as apreciações de 1,75% na libra esterlina e de 1,44% no euro.

Na mesma direção, o índice que mede o desempenho das moedas de países emergentes frente ao dólar exibiu alta de 1,76% no período, com destaques para as apreciações de 1,42% no renminbi e de 1,22% no peso mexicano, além das depreciações de 2,76% na lira turca e de 0,91% no peso argentino.

Beneficiado pelo alta diferencial da taxa de juros doméstica e pelos preços das *commodities* elevados, o real vem apresentando desempenho superior ao de seus pares de países emergentes, com apreciação de 3,56% na semana, com o dólar encerrando cotado a R\$ 4,88. Com isso, o Banco Central manteve sua atuação no mercado cambial somente com a rolagem dos derivativos cambiais com vencimento em 01/07/2022.

Variação na Semana



Índice de Emergentes*



*Cesta de Moedas:

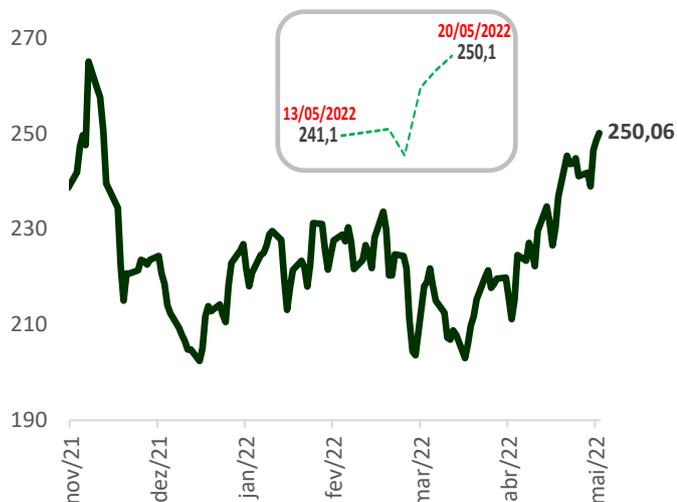
Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rupia indiana e Dólar de Singapura.

Fonte: J.P. Morgan/Bloomberg. Elaboração ABBC

Aversão ao Risco

Credit Default Swap (CDS)

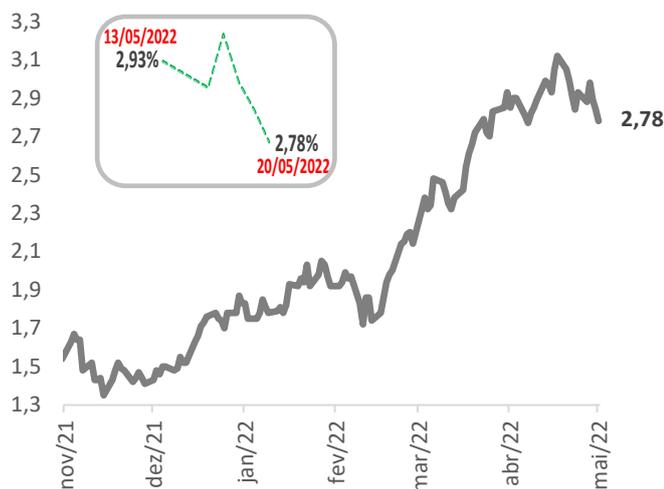
Varição na semana



A perspectiva de um aperto monetário mais intenso, em meio à persistência da inflação em patamar elevado, podendo levar a economia dos EUA a uma contração mais forte, tem impactado na aversão ao risco, que seguiu se deteriorando. Nesse contexto, o risco soberano brasileiro, medido pelo CDS de 5 anos, subiu 9,0 bps. na semana para 250,1 bps.. Com isso, acumulou um crescimento de 71,1 bps. nos últimos 12 meses.

Ainda na semana, o rendimento das *T-Notes* com vencimento em 10 anos caiu -0,15 p.p. para 2,78% a.a.. O movimento ganhou corpo após os dados das vendas no varejo em abril sugerirem que o consumo das famílias segue forte. Adicionalmente, o presidente do Fed sinalizou com altas de 0,50 p.p. na taxa básica de juros para as próximas reuniões em junho e julho.

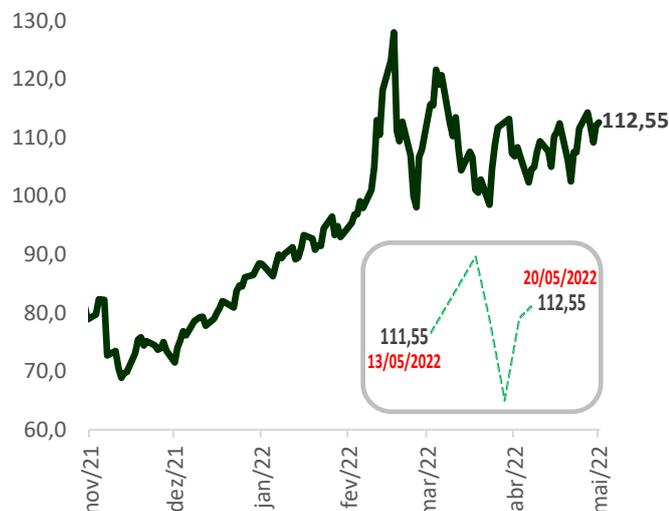
T-Note 10 anos (% a.a.)



A cotação do barril de petróleo tipo Brent finalizou a semana com ligeira alta de 0,90%, cotado a US\$ 112,55, apesar da elevada volatilidade no período, alcançando US\$ 114,24 na segunda (16/05) e US\$ 109,11 na quarta (18/05). Ao fim da semana, preponderou os temores sobre a oferta, com possíveis novas sanções ao petróleo russo, compensando a expectativa de desaceleração econômica, além da retomada gradual das atividades em Xangai.

Petróleo

Brent última cotação US\$



Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

Atividade Global – Abr/22

EUA – Produção Industrial



Fonte: Board of Governors, FED. Elaboração ABBC

Acima das previsões dos analistas de aumento de 0,5%, a produção industrial dos EUA avançou de 0,9% em mar/22 para 1,1% em abril. Com relação a abr/21, o crescimento foi de 6,4%. Em linha, a utilização da capacidade instalada do setor industrial subiu 0,8 p.p. na margem para 79,0% (74,8% em abr/21). Ligeiramente abaixo do volume esperado (1,0%). Impulsionada pelo aumento das vendas de veículos motorizados, o volume de vendas no varejo dos EUA cresceu 0,9% em termos nominais, acelerando frente ao crescimento de 0,2% em mar/21. Na comparação com abr/21, o aumento no total das vendas foi de 8,2%.

EUA – Capacidade Instalada da Indústria (%) Dessazonalizado



Fonte: Board of Governors, FED. Elaboração ABBC

Já na China, a imposição de rigorosos *lockdowns* em localidades de relevância econômica produziu pela 2ª vez consecutiva queda nos índices de produção industrial e de vendas no varejo, com os piores desempenhos desde o início da pandemia. Com isso, a produção industrial recuou -2,9% na comparação com abr/21, influenciado pelas quedas na produção de cimento, ferro e derivados. Vale mencionar que a produção de veículos automotores cedeu expressivos -44,0% apenas no mês de abril. As vendas do varejo apresentaram variação negativa de -11,1%, na comparação anual. Na perspectiva do governo chinês, o progresso no controle da variante Ômicron e as políticas de estabilização financeira tendem a surtir efeito na recuperação econômica nos próximos meses.

China – Vendas no Varejo (% a.a.)



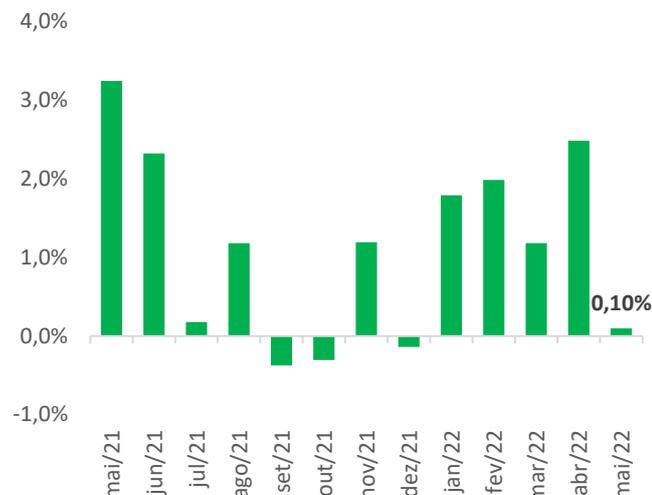
Fonte: Bloomberg/Markit. Elaboração ABBC

Ademais, o Banco do Povo da China (PBoC), autoridade monetária chinesa, informou no dia 20/05 que reduziu a taxa básica de juros para empréstimos prime (LPR) com prazos de 5 anos ou mais de 4,6% para 4,45%. A medida deve ajudar a reduzir os custos de financiamento para empresas em dificuldades. O corte foi inesperado depois que o PBoC manteve a taxa básica de juros – a linha de crédito de médio prazo usada para precificar a LPR pelos bancos comerciais – inalterada no início de maio. Enquanto isso, o PBoC manteve a LPR de 1 ano inalterada em 3,7%.

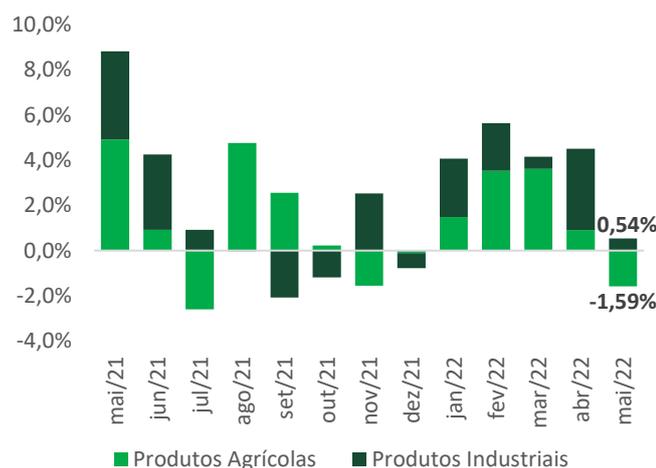
Na Zona do Euro, o índice de preços ao consumidor (CPI) manteve-se em nível recorde de 7,4% em abril, na comparação anual, mantendo-se em nível bem acima da meta de 2% do Banco Central Europeu (BCE). O indicador segue sendo pressionado pelos custos de energia, apesar da desaceleração da variação mensal de 44,3% para 37,5% em abril. Na leitura do mercado, o resultado do CPI de abril deve precipitar a retirada de estímulos pelo BCE de forma relativamente rápida. A confiança do consumidor permaneceu deprimida, ficando em -21,1 pts na prévia de maio (ante -22,0 pts em abril). Por fim, a 2ª leitura do PIB do 1T22 registrou alta de 0,3% na margem, em linha com as expectativas.

IGP-10 – Mai/22

Varição Mensal



Varição Mensal Abertura



Evolução Anual



Favorecida pelo alívio nos preços das *commodities*, a inflação medida pelo IGP-10 desacelerou de 2,48% em abr/22 para 0,10% em maio. A alta acumulada em 12 meses saiu de 15,65% a.a. para 12,13% a.a. (35,91% a.a. em mai/21). No acumulado do ano aumentou 7,73% (12,70% em 2021).

A principal contribuição para o resultado mensal adveio da descompressão dos preços no atacado. O índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) retraiu-se em -0,08% no mês (2,81% em abr/22), refletindo o arrefecimento nos custos com as *commodities* agrícolas (de 0,90% para -1,59%) e minerais (3,61% para 0,54%). Em termos anualizados, a taxa recuou de 17,48% a.a. para 12,66% a.a. em maio.

Na abertura por estágios de processamento do IPA, os preços de bens finais variaram de 4,07% para 1,12%, com destaque para o subgrupo combustíveis para o consumo (de 15,92% para 0,70%). Bens intermediários oscilaram de 4,26% para 0,89% em maio, com ênfase para o subgrupo combustíveis e lubrificantes para a produção (de 17,65% para -0,59%), enquanto matérias-primas brutas cederam para -2,07% de 0,36% em abril, com as contribuições de minério de ferro (de 1,07% para -3,66%), milho em grão (de -1,52% para -8,49%) e mandioca (de 17,05% para -4,94%).

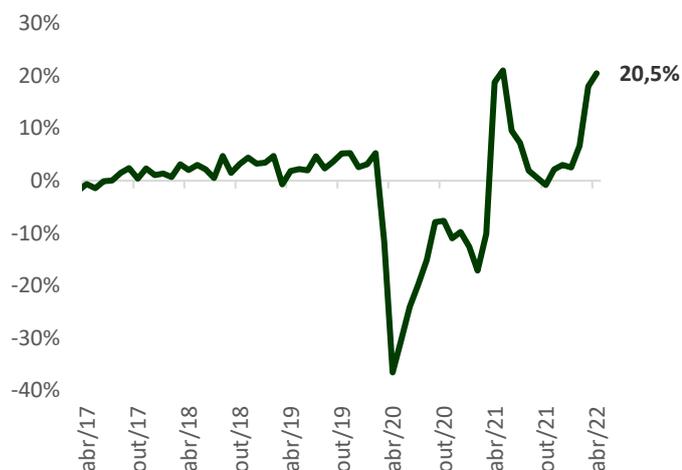
O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) avançou 0,54% no mês, ante 1,67% anteriormente, com 5 das 8 classes de despesas componentes registrando decréscimo em suas taxas de variação. Destaque para os grupos de Habitação (de 1,62% para -2,37%) por causa do item eletricidade (de 2,10% para -12,93%) e gasolina (de 7,62% para 1,10%) e para o grupo Transportes (de 3,42% para 1,23%). Todavia, ainda pressionado pelos preços dos combustíveis e das passagens aéreas, a taxa anualizada avançou de 10,06% para 10,28% em maio.

Por fim, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) cresceu 0,74% no mês contra 1,17% anteriormente, favorecido pelos custos de mão de obra (de 1,34% para 0,01%), enquanto nos grupos de materiais, equipamentos e serviços houve avanço de preços. Em 12 meses, o INCC subiu 11,30% (11,61% a.a. em abr/22).

Fonte: FGV. Elaboração ABBC

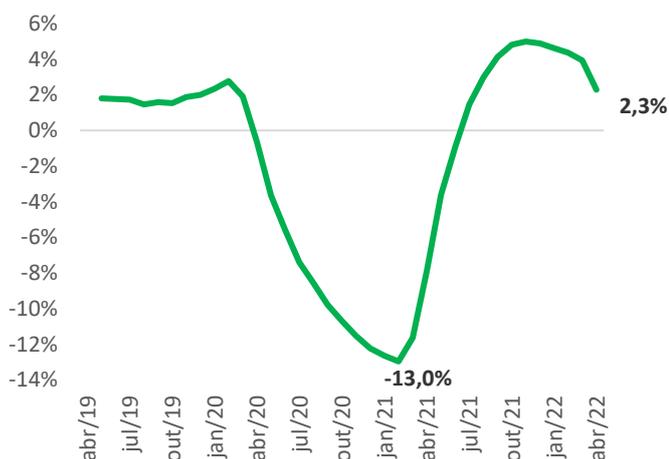
Indicadores do Varejo - Abr/22

ICVA: Variação Anual Deflacionado



Acompanhando mensalmente a evolução do varejo brasileiro, de acordo com as vendas realizadas em 18 setores, o Índice Cielo do Varejo (ICVA) apontou pelo 6º mês consecutivo a aceleração na variação interanual. Assim, registrou alta nominal de 37,9% a.a. em abril contra 33,4% a.a. em mar/22 e 33,3% a.a. em abr/21. Como em meses anteriores, o crescimento significativo está associado a base comparativa, dado que em abr/21 o comércio foi impactado por medidas de isolamento. O efeito calendário e a inflação elevada contribuíram para o desempenho. Deflacionando-se pelo IPCA, o indicador encerrou com alta interanual de 20,5% a.a. contra 18,0% a.a. em mar/22 e 18,8% a.a. em abr/21.

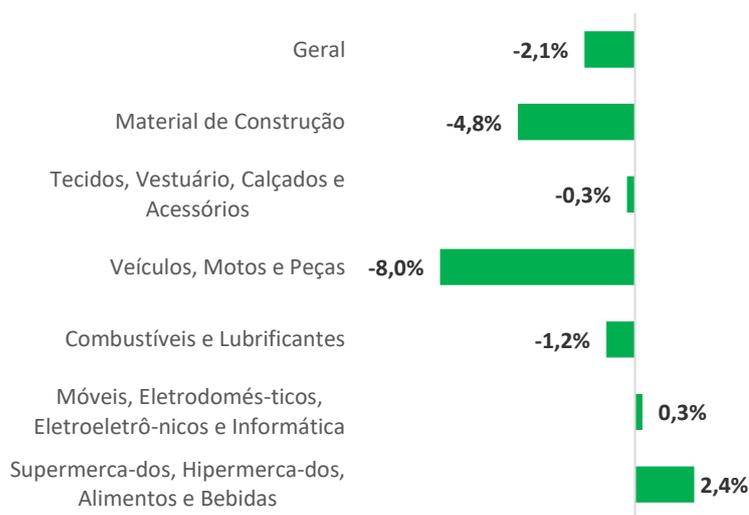
Atividade do Comércio: Variação Anual Indicador acumulado em 12 meses



Na abertura por categoria de uso, bens não duráveis e serviços apresentaram aceleração nas vendas em relação a março, com destaque para supermercados e hipermercados. Por outro lado, bens duráveis e semiduráveis registraram desaceleração, com destaque para vestuário.

Por outro lado, o índice de atividade do comércio, elaborado pela Serasa Experian, mostrou em abril arrefecimento no ritmo de crescimento do setor. O indicador apontou queda de -1,2% na margem, totalizando redução de -2,1% no trimestre móvel, na série com ajuste sazonal. Nesta base, considerando-se a abertura por grupo, houve variação de -8,0% em veículos, motos e peças, de -4,8% em material para construção e de -1,2% em combustíveis e lubrificantes. Ainda na mesma base comparativa, ocorreu elevação de 2,4% em supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas e de 0,3% em móveis, eletrodomésticos, eletroeletrônicos e informática.

Atividade do Comércio: Variação Trimestral Com ajuste sazonal – por grupo



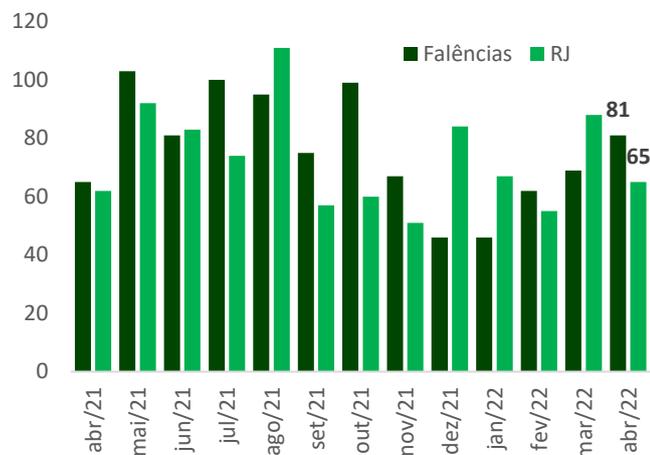
Com isso, a variação anual do índice acumulado em 12 meses mantém trajetória cadente desde nov/21 (5,0% a.a.), encerrando abril em 2,3% a.a. contra 3,9% a.a. em mar/22 e retração de -7,9% a.a. em abr/21.

Fonte: Cielo/Serasa. Elaboração ABBC

Falências e Recuperação Judicial – Abr/22

Falências e Recuperações Judiciais

Nº de ocorrências no mês

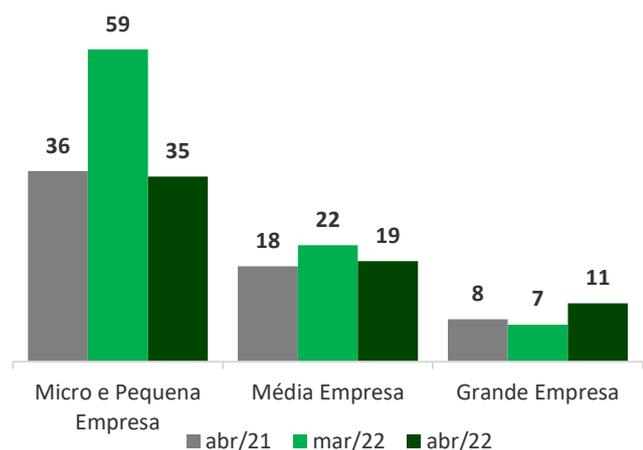


A despeito do ritmo de atividade mais intenso do que o antecipado, o cenário da situação financeira das famílias e empresas - com taxa de juros, inflação e endividamento mais elevados – preocupa. Entretanto, a trajetória dos pedidos de recuperação judicial (RJ) acumulados em 12 meses mantém-se relativamente estável, fechando abril em 887. Em abril, as ocorrências foram de 65 ante 88 em mar/22 e 62 abr/21.

De acordo com a Serasa Experian, a maior parte dos novos processos de RJ partiu de empresas prestadoras de serviços, com 28 pedidos no mês, ante 38 em mar/22 e abr/21, seguido pelo segmento do comércio, com 15 solicitações no mês, 24 em mar/22 e 13 em abr/21. Com 15 pedidos no mês, sem alteração em relação a mar/22, 7 em abr/21, a indústria acumulou 49 solicitações em 2022.

Recuperações Judiciais

Por porte – Requeridas no mês

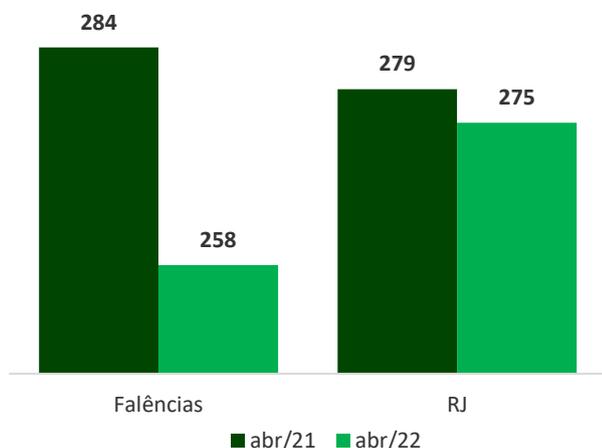


A análise por porte das empresas revelou que as micro e pequenas registraram 35 pedidos em abril ante 59 em mar/22 e somente 1 a menos que em abr/21. Por sua vez, as solicitações das médias e grandes empresas apresentaram aumento interanual, para 19 de 18 solicitações em abr/21 e para 11 de 8 pedidos, respectivamente. Em mar/22 houve 22 e 7 pedidos, na ordem.

No acumulado do ano, as RJ totalizaram 275 solicitações, número -1,4% inferior em relação ao mesmo intervalo de 2021 (279), impulsionado pelo segmento da indústria com crescimento de 25,6% no período, e empresas de médio porte (+65,4%).

Falências e Recuperações

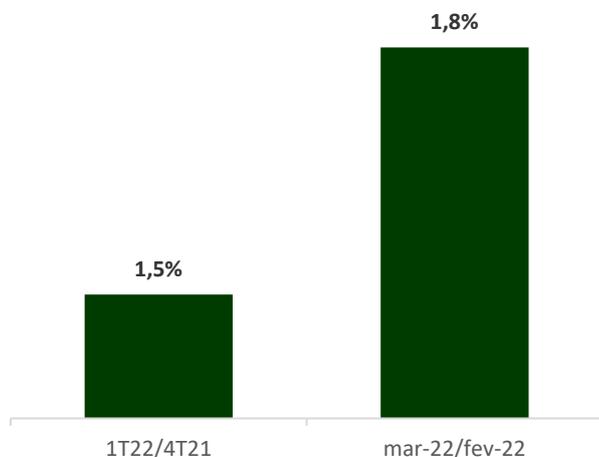
Requeridas – acumulado (jan-abr)



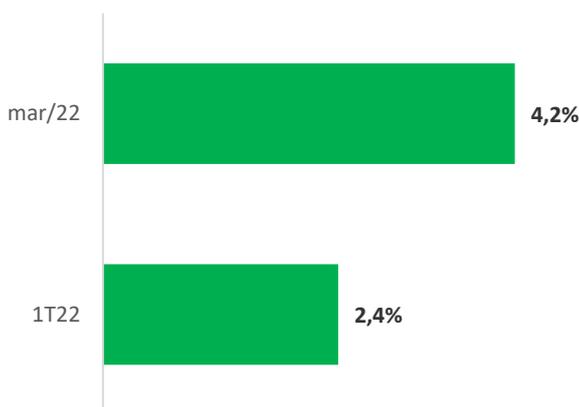
Já o total de falências requeridas aumentou 24,6% em abril ante abr/21, terminando o mês com 81 solicitações contra 69 pedidos em mar/22 e 65 em abr/21. Desse total, 45 requisições foram das MPE, seguidas por 24 das médias e 12 das grandes. Por setor, o de serviços lidera com 39 solicitações no mês, seguido pela indústria (24) e comércio (17). No acumulado do ano somaram 258, resultado -9,2% abaixo das 284 requisições em igual intervalo de 2021.

Monitor do PIB - Mar/22

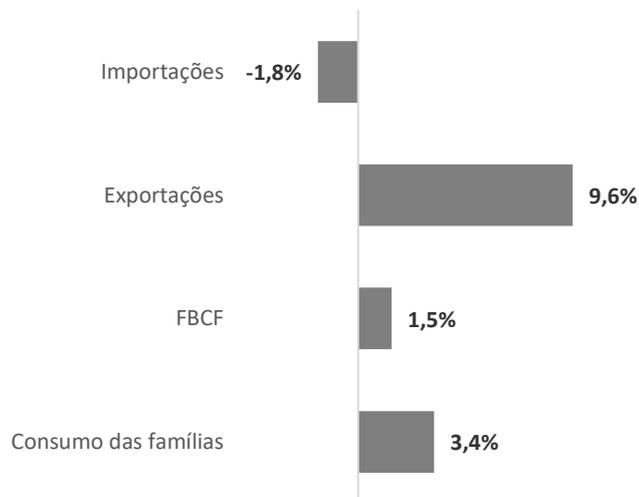
Varição Com ajuste sazonal



Varição Anual Contra mesmo período do ano anterior



Varição Anual Por componente da demanda



O Monitor do PIB, elaborado pela FGV, apontou crescimento de 1,8% em março frente a fev/22, com alta de 1,5% no 1T22 ante o 4T21, na série livre de influências sazonais. Na comparação interanual, a economia cresceu 2,4% no 1T22 e 4,2% em março.

Representando cerca de 73% do PIB pela ótica da oferta, o setor de serviços destacou-se no desempenho positivo do PIB, principalmente pelo espaço de recuperação proporcionado pela pandemia. Dentre as atividades que o compõem, apenas as de outros serviços e de administração, educação e saúde pública ainda não haviam recuperado, no 4T21, o nível de atividade pré-pandemia. Com o resultado do 1T22, a atividade de outros serviços ultrapassou o nível pré-pandêmico. O efeito da normalização está se esgotando, o que em termos prospectivos tende a reduzir o ritmo de recuperação, embora o saque do FGTS e a antecipação do 13º salário de aposentados e pensionistas possam contribuir no 2T22.

Pela ótica da demanda, o consumo das famílias cresceu 3,4% no 1T22 em comparação ao mesmo período do ano passado. O consumo de serviços foi o grande responsável por esse desempenho positivo, graças aos serviços de alojamento, alimentação e domésticos que voltaram a crescer significativamente após o afrouxamento das medidas de isolamento social. Como o único componente do consumo das famílias a apresentar queda, o consumo de duráveis caiu -6,7%.

Nesta mesma base, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registrou alta de 1,5% no 1T22. Desde o 4T21, na análise da taxa trimestral móvel, apenas o componente de máquinas e equipamentos apresenta queda, encerrando o 1T22 com retração de -4,8%. As quedas disseminadas entre os segmentos de automóveis, máquinas e equipamentos elétricos e mecânicos são os principais responsáveis por essa retração. A taxa de investimento no 1T22 foi de 18,4%, na série a valores correntes, superando a média de 18,0% observada desde o 1T00 e de 16,4% desde o 1T15.

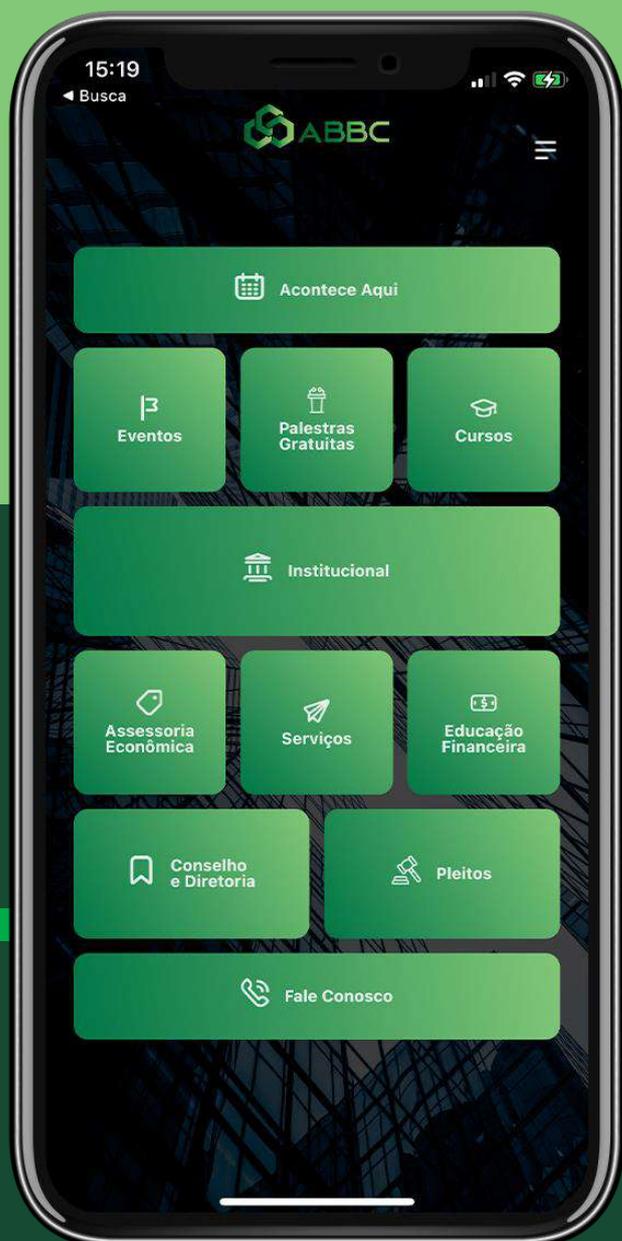
Em relação ao 1T22, a exportação de bens e serviços apresentou crescimento de 9,6%, graças à performance da exportação de serviços (14,7%), bens intermediários (14,3%) e produtos agropecuários (29,5%). Já a importação de bens e serviços apresentou retração de -1,8% no mesmo período comparativo. Apesar do bom desempenho de serviços e da extrativa mineral, a queda na importação de produtos agropecuários e de produtos industrializados contribuiu para que o indicador apresentasse resultado negativo.

Fonte: FGV. Elaboração ABBC

Projeções Macroeconômicas - ABBC

Indicadores	2019	2020	2021	2022E	2023E
Atividade, Inflação e Juros					
PIB Real (% a/a)	1,2	-3,9	4,6	0,6	1,5
Crédito (% a/a)	6,4	15,6	16,5	8,9	6,6
Desocupação (% fim de período)	11,1	14,2	11,1	11,0	10,8
IPCA (% a/a fim de período)	4,3	4,5	10,1	8,3	4,3
IGP-M (% a/a fim de período)	7,3	23,1	17,8	12,6	4,5
Taxa Selic (% fim de período)	4,50	2,00	9,25	13,25	9,25
Setor Externo e Câmbio					
Balança Comercial - (US\$ bi)	35,2	50,4	61,2	64,0	51,0
Conta Corrente (US\$ bi)	-65,0	-24,5	-28,1	-20,6	-33,7
Investimento Direto no País (US\$ bi)	69,2	37,8	53,3	59,0	69,0
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,0	5,2	5,7	5,1	5,1
Fiscal					
Resultado Primário (% PIB)	-0,8	-9,4	0,7	-0,5	-0,5
Resultado Nominal (% PIB)	-5,8	-13,6	-4,4	-7,6	-7,1
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	54,7	62,5	57,2	60,3	63,6
Dívida Bruta do Setor Público (% PIB)	74,4	88,6	80,3	85,5	86,0

Atualização do cenário: 20/5/22



Baixe o app ABBC

E fique por dentro das novidades do mercado financeiro.



DISPONÍVEL NO
Google Play



Disponível na
App Store



Assessoria Econômica



abbc.org.br
assessoriaeconomica@abbc.org.br



Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156
Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte –
Cerqueira César São Paulo –SP



Tel: (55) 11 3288-1688